A inscrição do Santo Cruzeiro

João Nogueira

Deplorando o abandono em que se acha êste monumento e prevendo a sua próxima destruïção, escreví esta notícia, com o intuito de concorrer para a conservação dêsse Cruzeiro, tão amado e venerado pelos nossos maiores:

«Quanta gente há que passa pelo Cruzeiro da Sé e lança um olhar distraído para aquele monumento, sem atentar no que êle representa!

Alí se acham expostos os instrumentos todos de um suplício terrível imposto, que foi, ao mais santo de todos os santos, pelo crime de querer religar todos os homens pelo amor e implantar-lhes nos corações as suas próprias e inigualáveis virtudes.

A história mostra quanto erraram os que trucidaram aquela encarnação do Amor, entendendo que com ela morreria a sua voz.

Entretanto, a pesar de tantos séculos volvidos, o último gemido daquela vítima ainda reboa pelo mundo, e não são raros os que o escutam comovidos, nem são poucos os que nos seus bons tempos desprezam aquele sacrificado, mas que clamam por Êle no dia da desgraça ou quando se sentem *in limina mortis* . . .

"O Cearense" n. 100, de 11 de Novembro de 1847, publicou uma descrição mui longa e detalhada de todos os símbolos e instrumentos do martírio do Cristo, representados no Cruzeiro da Sé, não faltando alí as breves inscrições que lá se acham e a significação das estátuas que ornam o pedestal.

Esta descrição acha-se transcrita na "Revista do Instituto do Ceará", no vol. 12°., pág. 224.

Não fôsse esta transcrição conservada em um livro, mais durável que um jornal, e dentro de algum tempo aquele monumento da Fé dos nossos maiores ficaria mudo e quase incompreensível, mormente para a geração que desponta, alegre, despreocupada, divertida e andando na rua sem chapéu.

Tanto "O Cearense" como a "Revista" reproduzem

uma grande inscrição latina, que se pretendia alí colocar em 1847.

Redigida, talvez, pelo próprio Frei Serafim, o criador do monumento, difere sensìvelmente da que se acha e se lê na face do Cruzeiro voltada para a Sé.

Nesta se fêz a supressão de algumas frases, que figuravam na letra primitiva, e a data da bênção do monumento não é a mesma nas duas inscrições.

Na primeira, esta solenidade teria ocorrido em *Quinto nonas Maii* ou 3 de Maio, e na do Cruzeiro, em *Tertio idus Maii* ou 13 de Maio.

Para facilitar a comparação, daremos em caracteres maiúsculos a inscrição atual e em itálico minúsculo a de 1847, transcrita n"O Cearense" de 27 de Agôsto de 1879.

A lápide do Cruzeiro traz também esta informação:— «Feita em Pernambuco. Rua do Imperador n. 20 — Amorim.»

D. O. M.

D. O. M.

AUXILIO PIETATE DEVOTIONEQ
Auxilio Pietate Devotioneque

CEARENTIUM
Cearentium

IMPERANTE PEDRO 2°.
Imperante Pedro II

IGNATIO CORRÊA DE VASCONCELLOS
Ignacio Correia Vasconcellos

PRESIDE MONUMENTUM ISTUD
Presidente
Monumento istud

Fr. SERAPHINUS A CATANA MISSIONARIUS
P. F. Seraphinus a Catana.

APOSTOLICUS ORDINIS MINORUM
Ordine F. F. M. M. Capuccinorum,

S. FRANCICI CAPUCINORUM
Provinciae Messanensis Alumnus

SICULUS
Siculus

EREXIT
Hujus Diocesis Pernambucencis
Missionarius Apostolicus

ET CANCELLEIS FERREIS
Pridie NONAS APRILIS, Erexit

CIRCUMSCRIPSIT ADORNAVITQ
TERTIO IDUS MAII BENEDICTIONEM
Quinto Nonas Maii Benedictionem

IMPERTIIT
Impertiit,
Et
Cancellis Ferris Subscripit Adornavit

A. D. MDCCCXLVII
Anno Domini
m dccc xxxx vii

Eis como o exímio latinista Dr. Ermínio Araújo elegantemente traduziu a inscrição atual do Cruzeiro:

«Domino Optimo Maximo.

Com o auxílio, a piedade e a devoção dos cearenses, imperando Pedro 2º. e sendo presidente Inácio Correia de Vasconcelos, mandou o missionário apostólico da ordem dos capuchinhos menores de S. Francisco, frei Serafim de Catânia, siciliano, levantar, ornar e rodear de grades de ferro êste monumento, dando a bênção aos 13 de Maio do ano do Senhor de 1847.»

Quanto à primitiva inscrição, parece-nos ter sido abandonada não só por sua extensão, mas também por que apresenta incorreções latinas.

(Abril de 1938)»